

ANAIS

1º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

25 a 27 de maio de 2015 - Centro de Convenções Rebouças - São Paulo/SP

APOIO



Saúde



ROCA



Nestlé
Faz Bem



Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Graduação

Anais do 1º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

25 a 27 de maio de 2015 - Centro de Convenções Rebouças - São Paulo/SP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Pró-Reitoria de Graduação

Rua da Reitoria, 374 – 2º andar

Cidade Universitária

São Paulo/SP

Telefone: (11) 3091-2310

E-mail: cong.prg.usp@gmail.com

Produção visual:

Thais Helena dos Santos

Ficha Catalográfica elaborada pelo Departamento Técnico do
Sistema Integrado de Bibliotecas da USP

Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo (1. : 2015 : São Paulo, SP)

Anais do 1º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo : 25 a 27 de maio de 2015, Centro de Convenções Rebouças, São Paulo/SP. -- São Paulo : Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, 2015.

p.

Disponível em: <<http://www.congressograduacao.usp.br>>

1. Graduação (Congressos). I. Título.

CDD 378.154

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto Nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004.

alunos são escolhidos, por sorteio, para assumirem o papel de gestor e membro de sua equipe. Gestor informa a proposta de mudança de local de trabalho do seu colaborador para outra unidade da rede hospitalar. O funcionário precisa decidir se aceita ou não a proposta. Num varal, que faz parte da instalação, cartazes pendurados no varal contêm argumentos produzidos por dois grupos de atores (que representam seus colegas de trabalho): 6 argumentos a favor da mudança, e 6 argumentos contra a mudança. O gestor apresenta ao colaborador novas informações sobre a proposta, em vários momentos do jogo. O colaborador que inicia a jornada escuta, ora, informações do superior; ora, dos grupos que tentam influenciá-lo sobre vantagens e desvantagens da mudança. Um dado sinaliza cada momento do jogo no qual ocorrem vários processos de interação humana: gestor informa sobre mudança, funcionário escuta, grupo de atores argumenta prós e contras e, finalmente o colaborador decide pelo que mais o tocou. O colaborador caminha por esse processo de aprendizagem e chega a um decisão: aceitar ou não a proposta de mudança.

Resultados

Na parte final da aula os alunos fazem uma avaliação individual do trabalho e relatam as lições aprendidas. Algumas descrições dos alunos ajudam a captar o tom das reações: experiência inesquecível, o jogo simula situações reais que se vive na organização, entendimento das pessoas em situação de mudança/decisão, influências do gestor e de colegas de trabalho, descoberta de estratégias para apoiar processos de mudanças, identificação de competências individuais, grupais e coletivas ao conceber e atuar no jogo.

Conclusões

Quando os alunos são convidados a um desafio no qual o professor trabalha pedagogicamente com novas informações, ritos (exposições, apresentações) e artefatos (jogo, instalação), estimulando competências (que podem ser despertadas da memória e outras, que são projetadas no futuro), tornam a sala de aula uma experiência inusitada.

Mapeamento socioambiental e a formação de professores críticos

Instituto de Geociências

Denise de La Corte Bacci

Vânia Maria Nunes dos Santos

E-mail: bacci@usp.br

A Aprendizagem Social contribui como proposta norteadora para a intervenção conjunta dos atores locais e disseminação de metodologias e atividades colaborativas em diagnósticos socioambientais. Tem como princípios o envolvimento ativo, a consulta e o acesso público à participação. Diversas ferramentas participativas foram desenvolvidas e vem sendo aplicadas dentro dos princípios da Aprendizagem Social, como: construção de agendas socioambientais locais, pesquisa-ação; jogos de papéis, world café; monitoramento participativo dos riachos e mapeamento socioambiental como (re)conhecimento local, aplicados em diferentes contextos e com grupos diferentes de atores sociais, visando sempre elaborar um diagnóstico participativo da realidade socioambiental para melhoria da qualidade de vida. O presente artigo apresenta uma dessas metodologias, a do mapeamento socioambiental, aplicado no contexto de formação inicial de professores no curso de graduação em Licenciatura em Geociências e Educação Ambiental. O mapeamento socioambiental é um recurso didático-pedagógico para o (re)conhecimento do ambiente/lugar. Contribui no levantamento de informações socioambientais para a elaboração de diagnóstico da realidade local e subsidia a reflexão sobre as formas de uso e ocupação do espaço mapeado e suas implicações para a qualidade de vida dos seus moradores. Essa metodologia tem sido desenvolvida junto a disciplinas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, no desenvolvimento dos estágios supervisionados. Na formação de professores, o diagnóstico do lugar com base no mapeamento socioambiental promove o desenvolvimento de projetos socioambientais escolares voltados ao estudo do lugar/ambiente onde a escola se localiza, promove uma reflexão crítica do lugar e a contextualização de conteúdos curriculares. Na escola, contribui na formação de “leitores críticos do espaço”, propiciando aos alunos condições para: saber ler/interpretar o espaço em estudo; saber pensar o espaço em suas relações e saber transformar/fazer o espaço, em contribuição à formação de cidadãos críticos e participativos, sujeitos do seu próprio ambiente, segundo os PCNs (BRASIL, 1997). O mapa se constitui num produto de construção coletiva e colaborativa dos participantes, representando a realidade local. Ele contribui para transformar informação em conhecimento e estabelecer uma ponte entre o científico e o cotidiano (significado).

Considera os seguintes procedimentos:

a) a realidade em que vive o indivíduo e como ele lida com o seu meio ambiente imediato e a

compreensão que tem dele, como ponto de partida;

b) a possibilidade de reelaboração da compreensão inicial do indivíduo sobre o seu meio ambiente como ponto de chegada do processo de ensino e aprendizagem;

c) o caminho ao desenvolvimento de diferentes tipos de saber para a construção do conhecimento mais elaborado e mais crítico.

As experiências com os alunos mostraram que a metodologia propicia maior envolvimento, estímulo à participação e, principalmente, respeito às diferenças de opiniões, criando espaços de diálogo e reflexão. O mapeamento socioambiental configura-se como um importante instrumento educativo, contribuindo para a aprendizagem social em processos de educação para a sustentabilidade local.

Modelo de curso teórico prático em abdômen agudo – uma proposta de capacitação

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Rinaldo Antunes Barros

Lucena, G.C.M.

Trabuco, T.A.S.

Passos, T.S.

Marques, F.P.

Oliveira, V.L.G.

E-mail: rinaldobarros@bahiana.edu.br

Introdução: A educação médica, nos primórdios do surgimento, era centrada no conhecimento individual, no professor ou prática em pacientes reais. Fundamentado em que 70% dos incidentes ocorridos em ambiente hospitalar estão relacionados a fatores humanos e que este valor pode ser maior em casos de urgência e emergência, a exemplo da situação do abdômen agudo, a prática da simulação se torna essencial por promover um aprendizado concreto, capaz de reduzir custos e prognósticos desfavoráveis, sendo um dos pilares das medidas necessárias para a minimizar esses erros.

Objetivo: Apresentar a formatação do Curso Teórico Prático em Abdômen Agudo realizado pela Liga Bahiana de Clínica Cirúrgica (LBCC) na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

Metodologia: O Curso destina-se aos acadêmicos a partir do 5º semestre de Medicina por terem previamente adquiridos conhecimentos

fundamentais em anatomia, fisiologia e propedêutica do sistema digestório. A duração do Curso é de quinze horas distribuídas em dois finais de semanas, sendo o primeiro composto por sexta-noite e sábado manhã, enquanto que o segundo é composto por sábado manhã e tarde. Na sexta-feira, das 18h00min às 21h00min, aborda-se semiologia do abdômen por uma conferência com duração de 40 minutos ministrada por membros da LBCC, seguida por um treinamento prático em exame físico do abdômen com duração de cem minutos para sedimentação do conteúdo, sendo os alunos divididos em trios no Laboratório de Macas com membros da LBCC como manequins. No sábado subsequente, das 7h30min às 12h00min, ocorre uma Sessão Interativa sobre o tema Abdômen Agudo com o docente Prof. Rinaldo Barros, utilizando o Team Based Learning (TBL). No segundo sábado, das 8h00min às 12h00min e das 13h00min às 17h00min, com intervalo de uma hora para almoço, os trios previamente definidos atendem casos simulados de abdômen agudo com manequins reais, confeccionados pelos membros da LBCC e previamente discutidos com o docente. Os atendimentos são guiados por esses membros, destinando-se trinta minutos por caso, onde a conduta e atendimento é feita apenas por um componente do trio com dez minutos de duração, em seguida os outros dois constituintes do trio tem cinco minutos cada para realizar os comentários críticos sobre o atendimento, reservando-se os dez minutos finais para análise do atendimento com feedback ao trio baseado em um checklist padrão anteriormente confeccionado para cada caso específico. Esta situação se repete por quinze vezes, em esquema de rodízio, de forma que cada integrante dos trios atenda cinco pacientes simulados de diferentes síndromes de abdômen agudo. Resultados: Espera-se capacitar no diagnóstico e condução do abdômen agudo, aguardando análise estatística das avaliações que serão aplicadas no início e ao término do Curso, além do questionário de satisfação e auto-avaliação, ressaltando que os mesmos serão apresentados nos dias do Congresso pelo fato do Curso está previsto para acontecer em dias logo posteriores ao envio desse resumo.

Conclusão: Esse modelo mostrar-se-á inovador por conciliar conferência, treinamento prático, metodologia ativa e simulações, e quiçá permitir uma maior capacidade de reter o conhecimento a uma situação crítica de abdômen agudo, reduzindo desfechos adversos no mundo real.